

BOLETIM SISNOV

SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA EM CAMPINAS -SP



Novembro de **2024**
EDIÇÃO Nº17

BOLETIM SISNOV Nº 17

Novembro de 2024

O Sistema de Notificação de Violências em Campinas - SISNOV, implantado em 2005, é uma ferramenta estratégica para a identificação e desenvolvimento de políticas para o enfrentamento das diversas formas de violência, incluindo as violências interpessoal, intrafamiliar e autoprovocada.

As informações coletadas e registradas no SISNOV são integradas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, permitindo a análise do perfil da violência no município. Este processo é crucial para direcionar as vítimas aos serviços adequados minimizando o sofrimento e promovendo uma resposta intersetorial eficaz.

Reconhecer a violência como um grave problema de saúde pública é imperativo para aumentar a capacidade de resposta da rede intersetorial de atendimento, fomentar discussões abertas sobre o tema, sensibilizar profissionais e transformar a realidade.

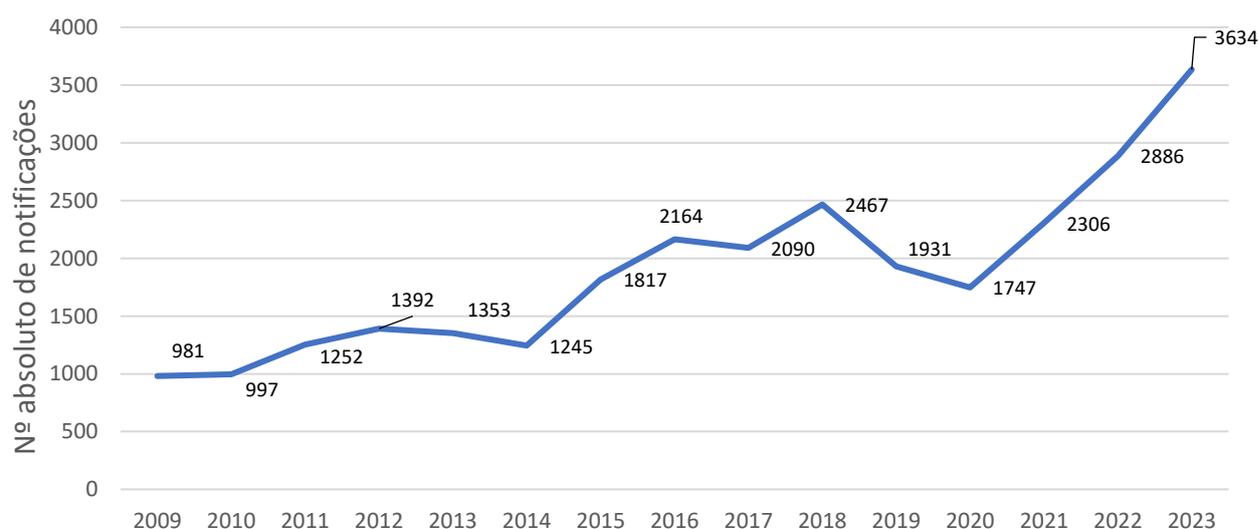
Apresentação

No intuito de aprimorar o sistema de notificação dos casos de violência no município de Campinas, no ano de 2023 foram realizadas capacitações com a formação de, aproximadamente, 250 novos notificadores, demonstrando o compromisso da rede municipal com o atendimento de qualidade às vítimas de violência e fortalecendo a proteção dos direitos humanos.

Vale ressaltar que Campinas possui serviços que atendem vítimas de violência, tanto do município quanto de cidades vizinhas. A rede municipal utiliza o SISNOV/Sinan como ferramenta para notificação dos casos suspeitos ou confirmados de violência e é composta por unidades da Secretaria Municipal de Saúde, serviços de saúde da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), serviços de saúde Conveniados/Privados, serviços vinculados a Secretaria de Assistência Social, unidades da Secretaria de Educação, Segurança Pública, Conselho Tutelar, além de notificações de outros municípios referente a nossos residentes.

Os dados apresentados neste boletim referem-se às notificações de residentes e não residentes do município de Campinas, realizadas no período de 2009 a 2023. Nesse período, o sistema registrou um total de 28.262 notificações. Foi observado um crescimento no número de notificações ao longo dos anos, com exceção de 2019 e 2020, em que houve uma queda, provavelmente devido à pandemia de covid-19. No último ano analisado, 2023, foram registradas 3.634 notificações, sendo 3.369 (93%) notificações de residentes de Campinas e 265 (7%) de residentes de outros municípios, o que correspondeu a um aumento de 748 casos (25,9%) em relação a 2022 (**Figura 1**).

Figura 1. Total de notificações de violência, residentes e não residentes em Campinas-SP. Campinas, 2009 a 2023.



Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

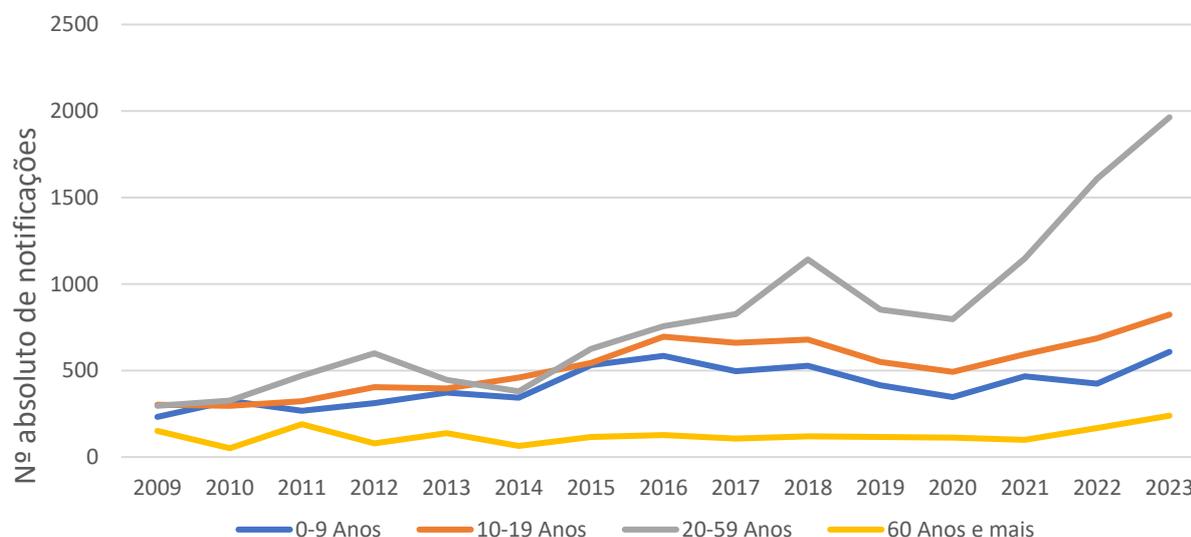
O incremento nas notificações de violência nos anos pós-pandêmicos (2021, 2022 e 2023) suscita diversas interpretações. Em primeiro lugar, pode indicar um efetivo crescimento nos índices de violência no município. Em segundo, pode refletir um aumento na percepção da violência, motivando um maior procura pelos serviços e, conseqüentemente, elevando o número de registros. Por fim, essa tendência pode ser atribuída a uma maior sensibilização dos profissionais envolvidos no atendimento às vítimas de violência, os quais demonstram maior sensibilidade em identificar as diversas formas de violência e com a importância da notificação do fenômeno.

Entretanto, é fundamental reconhecer que a subnotificação no Brasil, assim como em Campinas, permanece como um grande desafio. Diversos fatores, como desconfiança nas instituições, medo, culpa, dificuldades de acesso aos serviços e o não reconhecimento de determinadas formas de violência, contribuem para a existência da subnotificação.

Ao analisar as notificações distribuídas por ciclo de vida é possível observar, na **Figura 2**, que a faixa etária que apresenta maior número de notificações é a de 20 a 59 anos (adultos), seguida pela faixa de 10 a 19 anos. No ano de 2023 houve aumento no número de notificações em todas as faixas etárias.

Apesar das notificações estarem mais concentradas na população adulta, chama a atenção o fato de as notificações de violência abrangerem todos os ciclos de vida. Neste contexto, é fundamental compreender como cada fase de vida é afetada pela violência visando o desenvolvimento de estratégias de prevenção e atendimento mais eficazes, uma vez que os impactos podem se estender por toda a vida.

Figura 2. Total de notificações de violência, segundo ciclo de vida de residentes e não residentes de Campinas-SP. Campinas, 2009 a 2023.



Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

Análise epidemiológica das notificações de violência realizadas entre 2019 e 2023, referentes aos residentes de Campinas-SP

A análise da distribuição das notificações de violência em Campinas-SP, de 2019 a 2023, é de relevante importância epidemiológica pois permite identificar as principais unidades notificadoras e a dinâmica da violência no município.

Nos últimos cinco anos, os três maiores notificadores somados (a Secretaria Municipal de Saúde, a Rede Mário Gatti e a Secretaria da Assistência Social) correspondem a 89% do total de notificações, destacando-se como os principais responsáveis pela captação de dados. A Secretaria Municipal de Saúde registrou 6.428 notificações, sendo 4.948 provenientes da Rede de Urgência e Emergência Mario Gatti e 1.480 de Unidades de Saúde. O segundo maior grupo de notificadores foi da Secretaria da Assistência Social que foi responsável por 3.210, sendo 2012 notificações realizadas pelas Unidades Conveniadas e 1.198 notificações pelas Unidades Próprias. Em 2023, observou-se um aumento nas notificações, totalizando 3.369, refletindo uma tendência de crescimento na busca por assistência e registro de casos (**Tabela 1**), refletindo uma sensibilização dos profissionais para o registro dos casos.

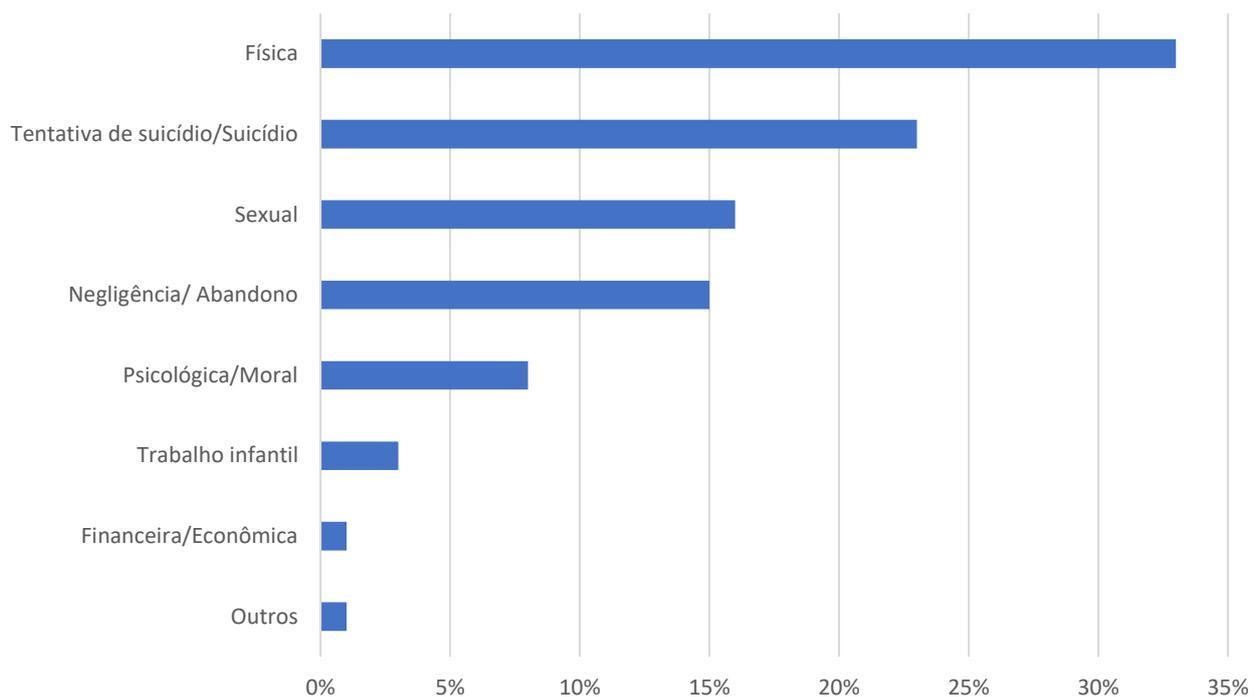
Tabela 1. Distribuição das notificações de violência por unidade notificadora. Campinas, 2019 a 2023.

Unidade Notificadora	2019	2020	2021	2022	2023	Total
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	692	781	1324	1707	1924	6428
PRÓPRIAS	262	235	275	368	340	1480
REDE M GATTI	430	546	1049	1339	1584	4948
SAÚDE UNICAMP	174	141	160	195	184	854
CAISM	117	120	136	170	151	694
PSI/HC/UNICAMP	57	21	24	25	33	160
CONVENIADOS E PRIVADOS DA SAÚDE	109	118	129	162	231	749
PSI/HM CELSO PIERRO	28	29	31	22	19	129
HOSPITAIS PRIVADOS	81	89	98	140	212	620
SECRETARIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	743	510	511	568	878	3210
CONVENIADAS	422	345	336	352	557	2012
PRÓPRIAS	321	165	175	216	321	1198
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	5	6	2	9	52	74
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA	31	27	11	1	0	70
CONSELHO TUTELAR	3	0	0	6	2	11
CONSELHO TUTELAR NOROESTE	3	0	0	6	2	11
SERVIÇOS DE SAÚDE DE OUTROS MUNICÍPIOS	61	59	31	65	98	314
Total de notificações por ano	1818	1642	2168	2713	3369	11710

Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

Com relação ao tipo de violência no acumulado dos últimos 5 anos (**Figura 3**), nota-se que a violência física foi a principal notificação realizada com 34% das notificações, seguida das tentativas de suicídio com 23% e violência sexual com 16% e quase na mesma proporção a negligência com 15% das notificações.

Figura 3. Proporção dos principais tipos de violência contra residentes de Campinas, acumulado de 2019 a 2023.



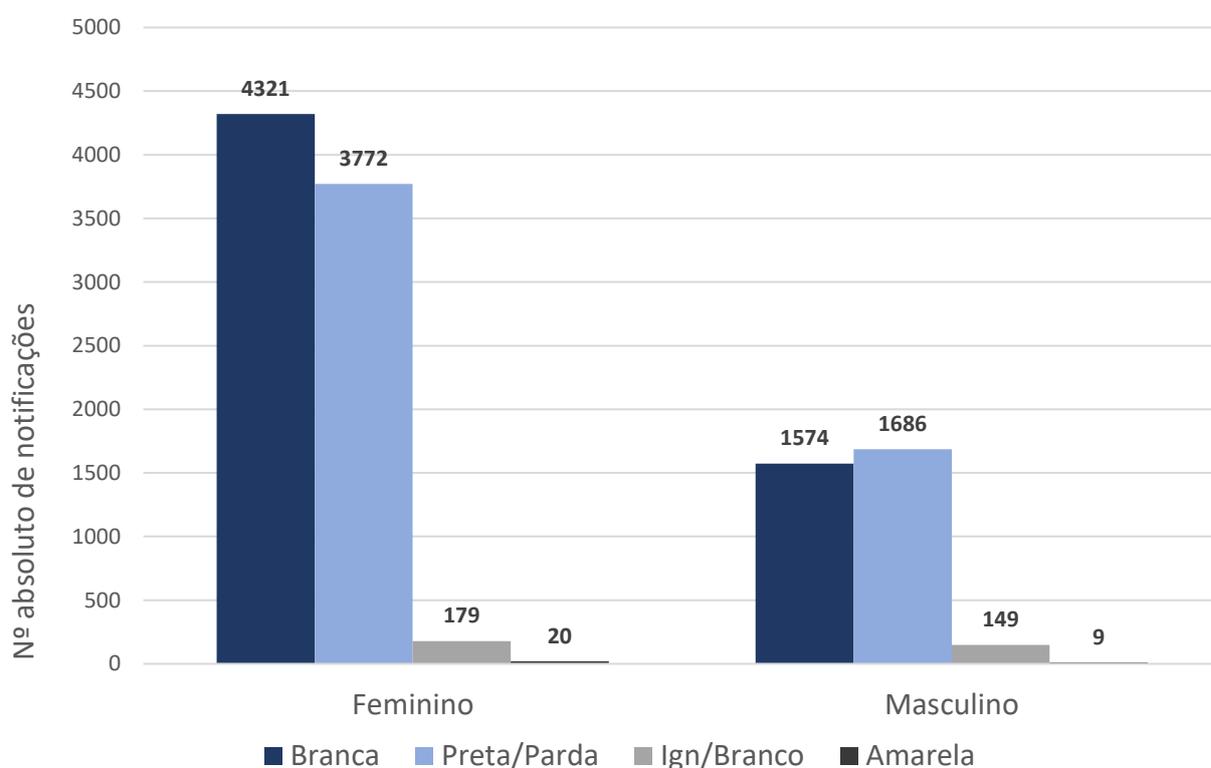
Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

As unidades notificadoras desempenham um papel fundamental na identificação, prevenção e enfrentamento às diversas formas de violência, uma vez que, muitas vezes, são a porta de entrada para acolhimento das pessoas em situação de violência.

As unidades de saúde, os hospitais e a assistência social, normalmente, são as unidades que mais notificam, principalmente, por contarem com profissionais que já possuem uma proximidade com a população, além de serem o local de procura para as formas de violência mais prevalentes, como violências físicas, tentativas de suicídio, violência sexual e abandono.

A análise dos dados revela que a maioria das notificações são de vítimas do sexo feminino, com 71% do total das notificações. Ao analisar raça cor (**Figura 4**) é possível verificar que as meninas e mulheres declaradas como brancas constituem a maior parte das vítimas totalizando 4.321 notificações, o que representa 52,2% do total feminino. Em contrapartida, a distribuição entre os homens é mais equilibrada, com 46,2% sendo brancos (1.574) e 49,5% pretos/pardos (1.686). Os casos de vítimas amarelas são raros, somando apenas 29 notificações em ambos os sexos (0,25%). Em 328 casos (2,8%) o preenchimento do campo raça/cor foi ignorado.

Figura 4. Total de notificações de violência, por sexo e raça/cor. Campinas-SP, 2019 a 2023.

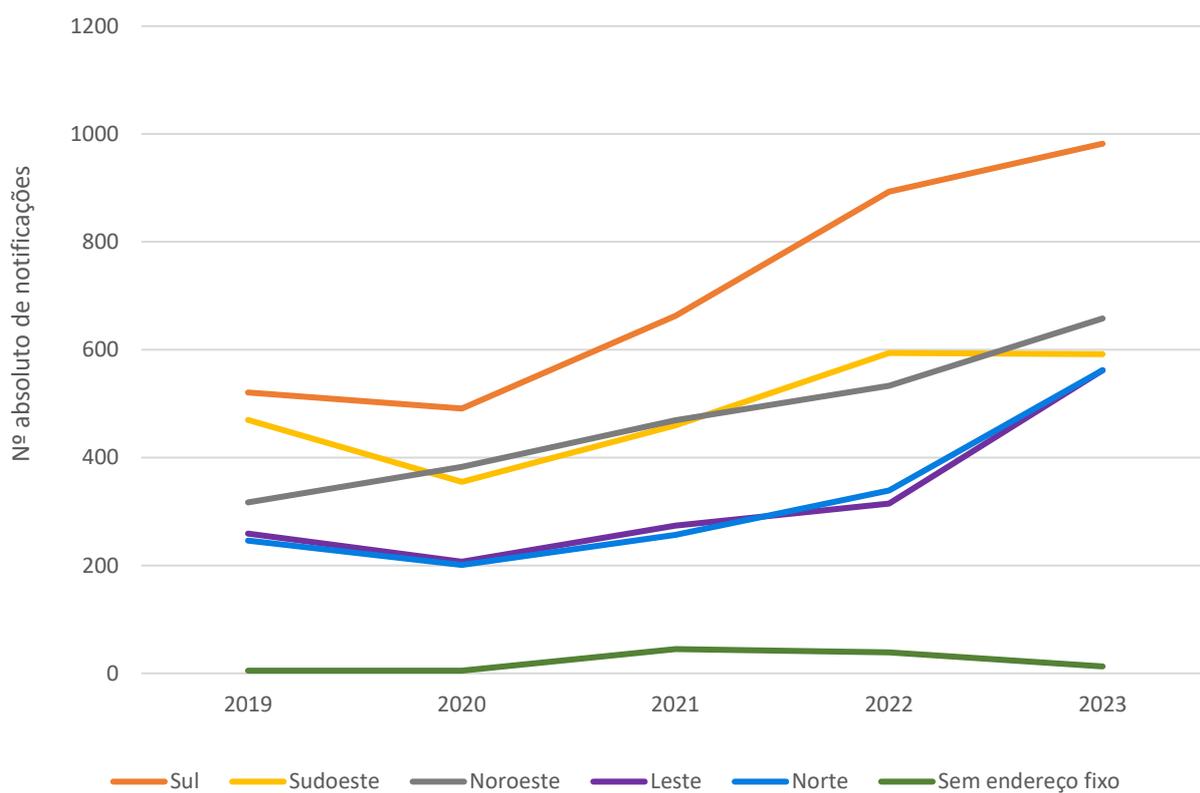


Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

Em relação a evolução das notificações de acordo com o distrito de residência das vítimas de violência, podemos identificar na **Figura 5** que em todos os Distritos houve aumento das notificações ao longo dos anos com destaque para o Distrito Sul que se configura como o Distrito com maior número de notificações.

É fundamental considerar essas informações para a elaboração de políticas públicas que atendam às especificidades de cada local, promovendo ações ainda mais eficazes e adequadas à realidade dos Distritos afim de reduzir desigualdades e inequidades em saúde e, como consequência, reduzir os índices de violência e aumentar o acesso aos serviços.

Figura 5. Total de notificações de violência, por distrito de residência da vítima. Campinas-SP, 2019 a 2023.



Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

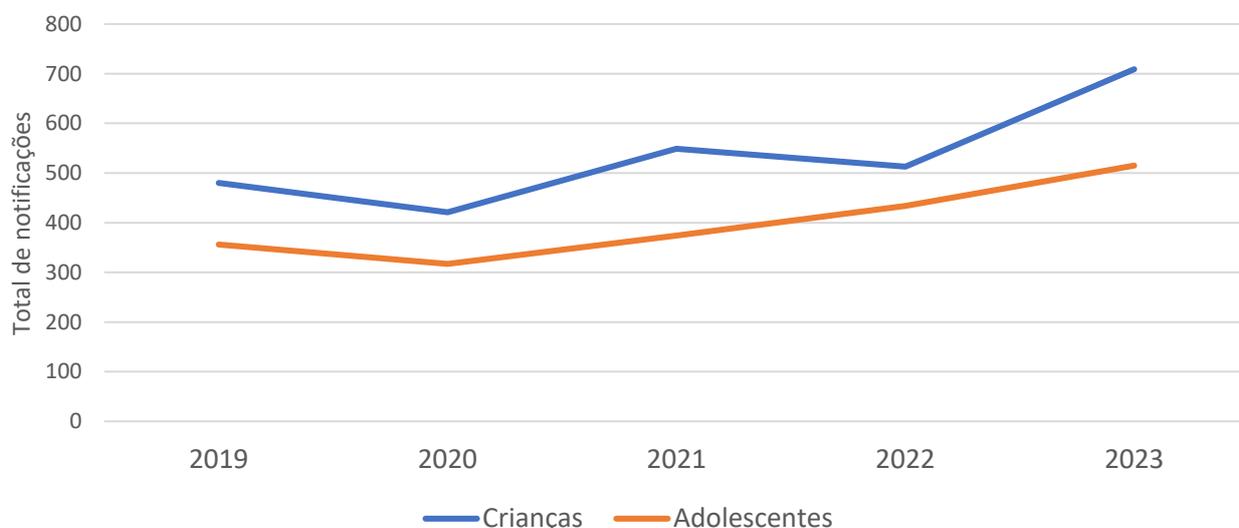
De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, a divisão etária é estabelecida em duas categorias:

- a criança, abrange indivíduos de **até 12 anos**.
- o adolescente, se refere àqueles com idade **entre 12 e 17 anos**.

Essa classificação é fundamental para garantir os direitos e a proteção integral desses grupos, conforme preconiza a legislação brasileira (BRASIL, 1990).

No período de 2019 a 2023, as notificações de violência contra crianças foram 2.672 casos e contra adolescentes 1.996 casos. Na **Figura 6**, observa-se que nessas faixas etárias houve um aumento progressivo das notificações: violência contra crianças saltando de 480 em 2019 para 709 em 2023 (aumento de 47,7%); violência contra adolescentes saltando de 356 em 2019 para 515 em 2023 (aumento de 44,7%).

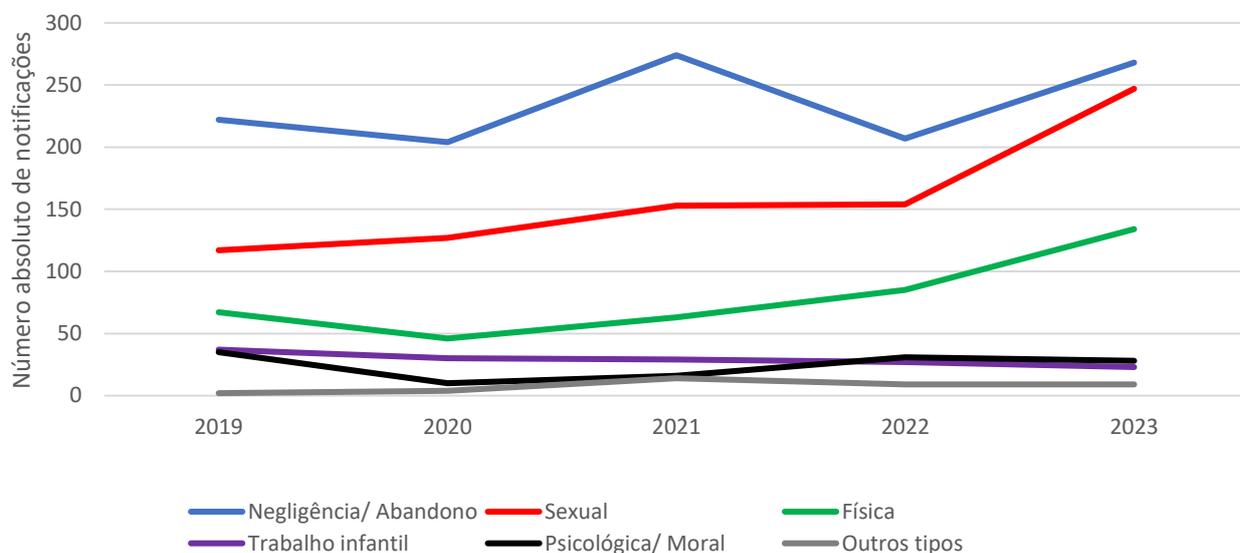
Figura 6. Notificações de violência contra crianças e adolescentes residentes de Campinas. Campinas, 2019 a 2023.



Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

Nas notificações por tipo de violência contra crianças (**Figura 7**), a negligência/abandono que somou 1.175 casos (44%), representando a forma mais comum de violência nessa faixa etária. A violência sexual foi o segundo tipo de violência mais comum no período com 798 notificações (29,9%) e o ano de 2023 registra um aumento de 60,4% (247) nas notificações de violência sexual contra crianças quando comparado ao ano de 2022 (154). Dados publicados pelo IPEA no Atlas da Violência de 2024 mostraram a mesma tendência para o país, ou seja, o aumento de todos os tipos de violência não letal contra crianças e adolescentes de 2022 para 2023, ultrapassando os patamares, já altos, alcançados durante a pandemia de covid-19.

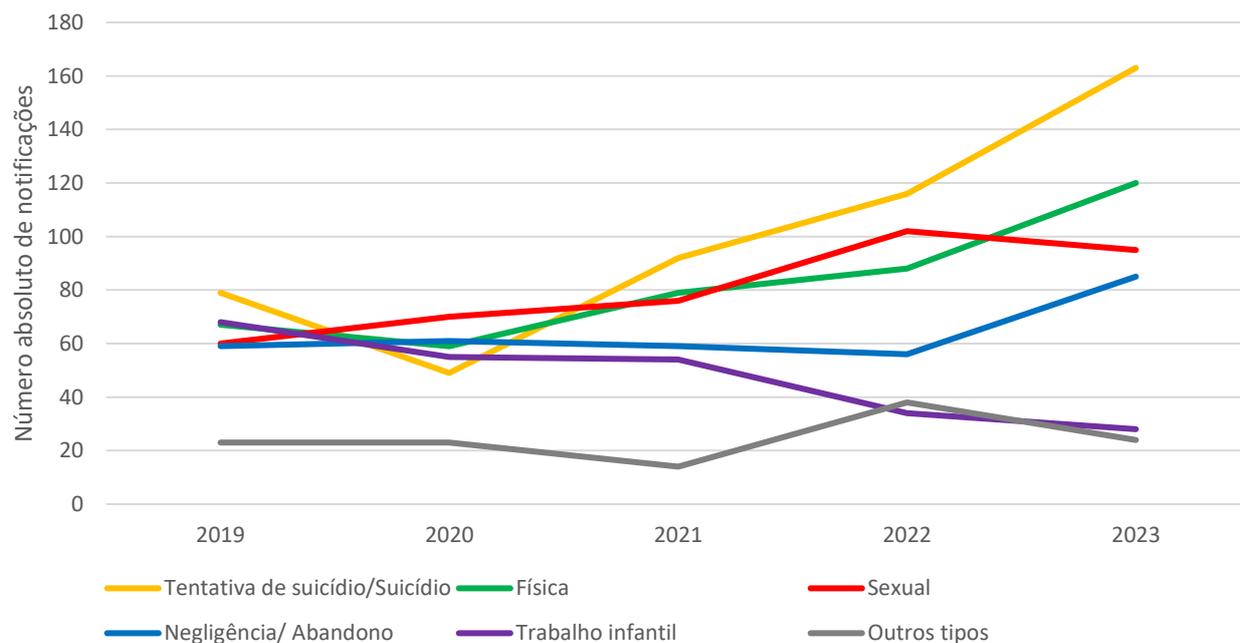
Figura 7. Total de notificações de violência contra crianças, residentes em Campinas, por tipo de violência. Campinas, 2019 a 2023.



Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

Na análise das notificações por tipo de violência contra adolescentes (Figura 8), os tipos mais notificados foram: tentativa de suicídio (25%), violência física (20,7%) e sexual (20,2%). Em 2023 houve uma queda de 6,9% nas notificações de violência sexual comparado ao ano anterior.

Figura 8. Total de notificação de violência contra adolescentes, residentes em Campinas, por tipo de violência. Campinas, 2019 a 2023.



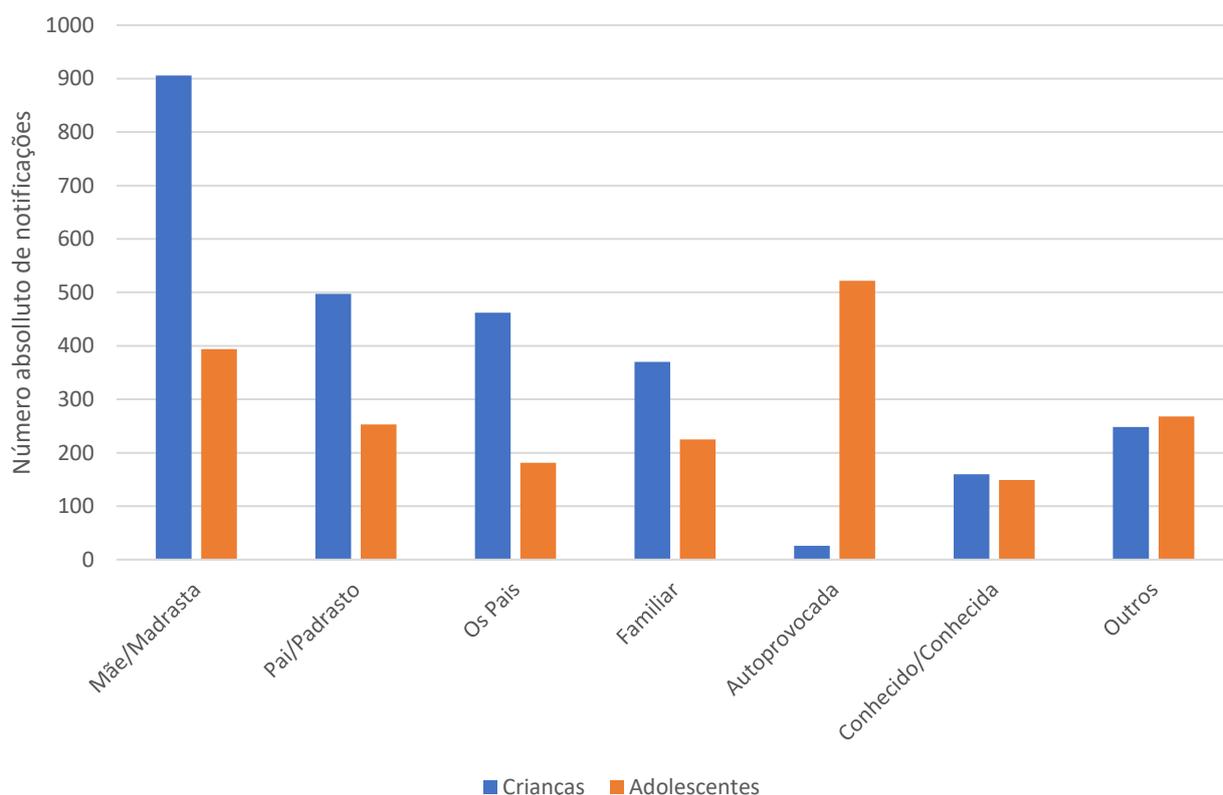
Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

Na **Figura 9** é apresentado o principal autor das violências notificadas contra crianças e adolescentes. Chama atenção o número de casos em que as próprias famílias, responsáveis primárias pelo cuidado e proteção das crianças, se tornam autoras de violência, subvertendo o papel esperado do lar de lugar seguro e de acolhimento.

Nas violências contra crianças, os principais autores são os cuidadores diretos, como mãe, pai, madrasta e padrasto (69,9%). Entre os adolescentes, destaca-se a violência autoprovocada (26,2%), em razão do elevado número de tentativas de suicídio (**Figura 8**).

O elevado número de tentativas de suicídio na faixa etária de adolescentes, demanda uma resposta urgente, intra e intersetorial, multidisciplinar e com investimentos na promoção de programas de conscientização para a redução do comportamento suicida e desmitificação dos tabus e mitos sobre o agravo e outras questões, como a saúde mental.

Figura 9. Total de notificações de violência contra crianças e adolescentes residentes de Campinas, por autor de violência. Campinas, de 2019 a 2023.



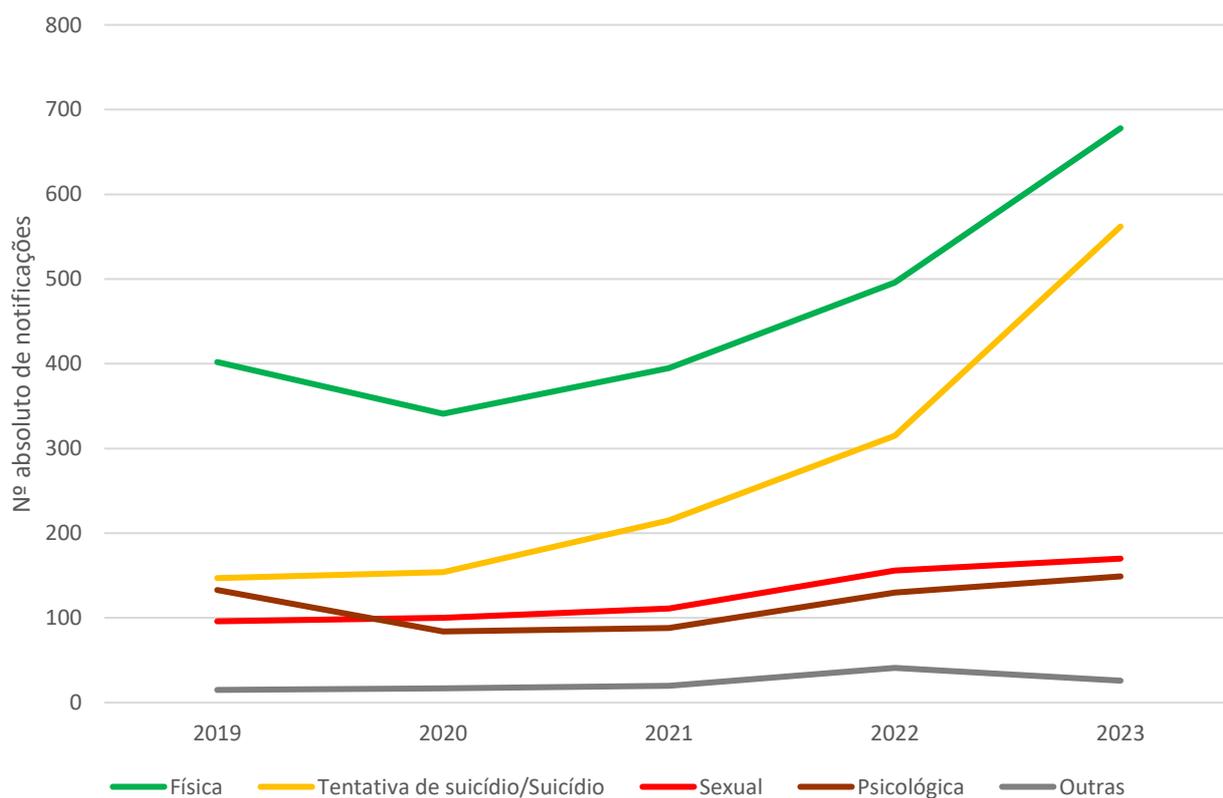
Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

O número de notificações de violência contra mulheres de 18 a 59 anos apresentou um decréscimo entre 2019 e 2020, apresentando aumento a partir de então. A faixa etária mais afetada é a de 30 a 39 anos e entre os tipos de violência, a física se destacou com 46,3% das notificações seguida por tentativas de suicídio que corresponderam a 27,5% (Figura 10). Ambos os tipos apresentaram um crescimento significativo nos últimos dois anos, o que reforça a urgência em implementar estratégias de intervenção e suporte direcionadas à população feminina vítima de violência.

Se torna imprescindível realizar uma análise específica da violência contra as mulheres a fim de entender melhor os contextos e os fatores que contribuem para esta ocorrência, possibilitando qualificar a formulação de políticas públicas mais eficazes na proteção e bem-estar para mulheres vítimas de violência.

Figura 10. Total de notificações de violência contra mulheres residentes em Campinas, por tipo de violência. Campinas, 2019 a 2023.



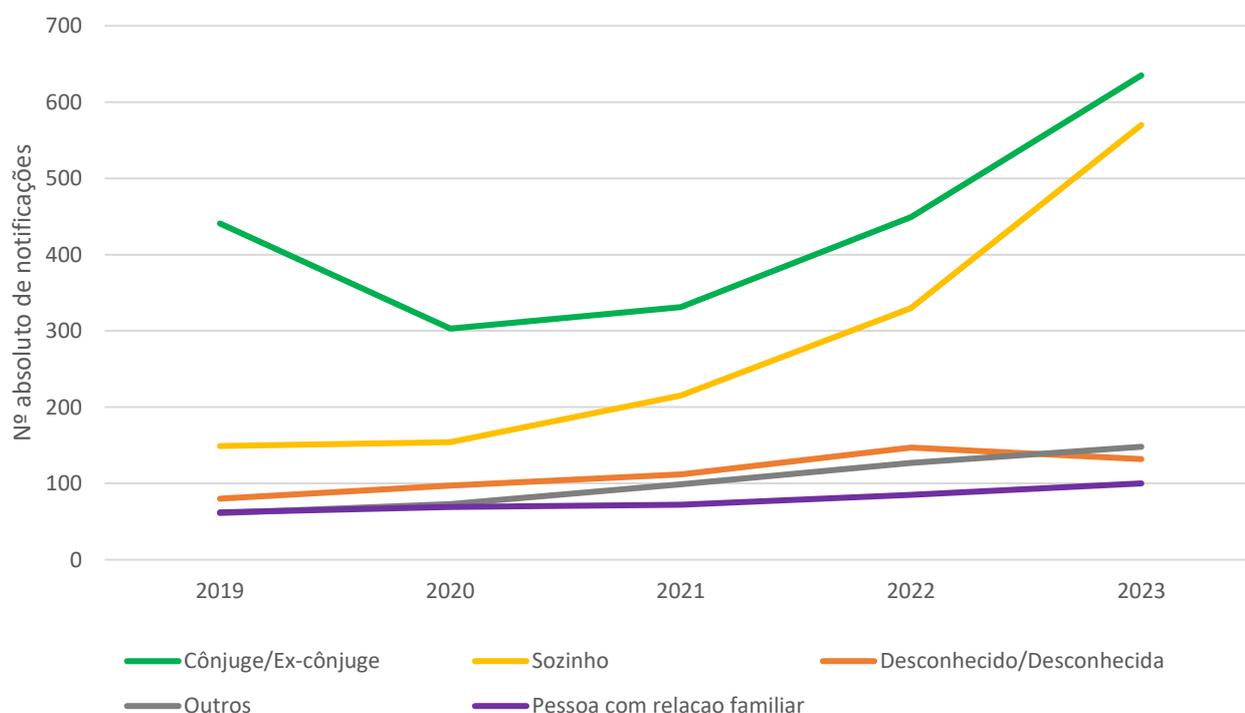
Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

Os diversos tipos de violência se relacionam e se entrelaçam. O elevado número de notificações de violência física chama atenção pela gravidade e cria um alerta pela possibilidade de escalonamento da agressão que pode, infelizmente, levar a um desfecho fatal.

Vale enfatizar que algumas formas de violência exigem maior atenção e sensibilização tanto por parte das vítimas quanto dos profissionais, para sua identificação e manejo. Um exemplo disso é a violência psicológica que, embora não deixe marcas visíveis, pode causar imensurável sofrimento emocional e psicológico. A identificação precoce desse tipo de violência é essencial para embasar as decisões da rede de cuidados, com o objetivo de prevenir o agravamento da situação e evitar a escalada para a violência física.

As notificações de violência contra mulheres confirmam dados oportunos sobre o principal autor das violências (**Figura 11**). No total, foram registradas 5.041 notificações sendo o cônjuge ou ex-cônjuge o principal autor, responsável por 2.159 casos, o que representa 42,8% do total. A violência autoprovocada totalizou 1.418 casos, um crescimento expressivo especialmente nos últimos dois anos refletindo o aumento nas tentativas de suicídio. Os autores "desconhecido/desconhecida", "outros" e "pessoa com relação familiar" somam 1.464 casos.

Figura 11. Total de notificações de violência contra mulheres residentes em Campinas, por autor de violência. Campinas, 2019 a 2023.



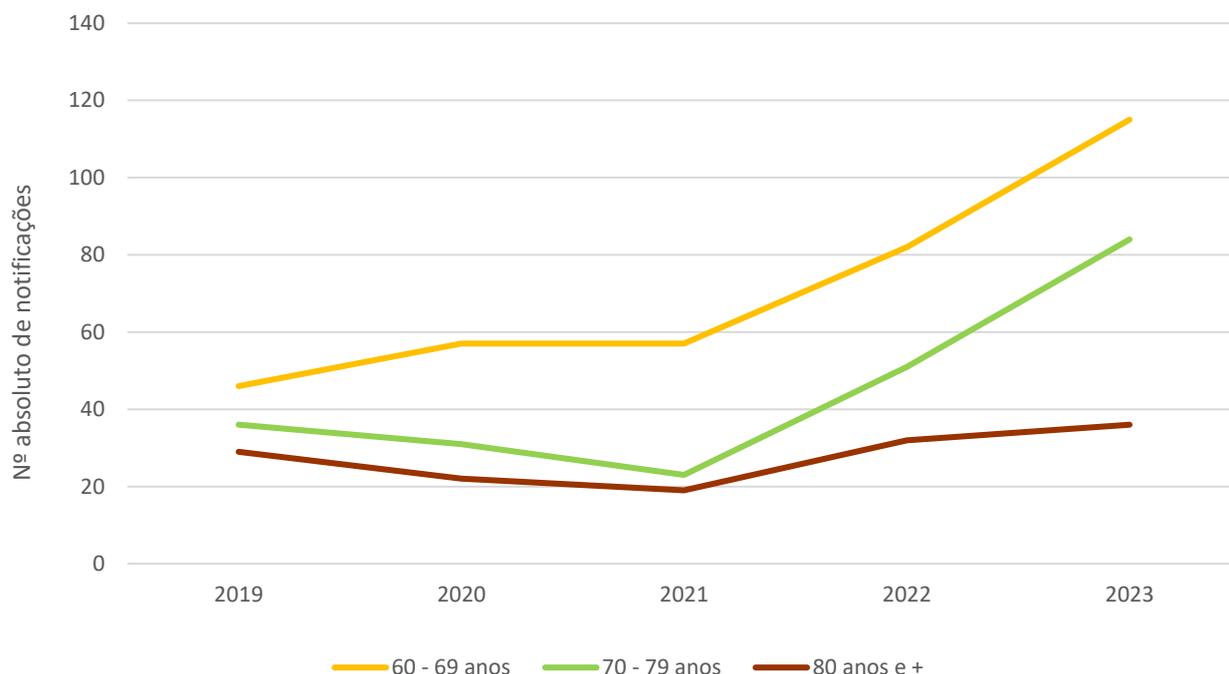
Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS

No Brasil, segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, são considerados idosos aqueles com 60 anos ou mais. A população de Campinas, assim como a brasileira está envelhecendo cada vez mais. O índice de envelhecimento do município está acima do índice do estado. Segundo o IBGE (2022), o índice de envelhecimento do município, de 67,8 idosos para cada 100 habitantes, superando a média estadual (66,3). Essa realidade impõe novos desafios e oportunidades, demandando a implementação de políticas públicas específicas para atender às necessidades da população idosa, como a promoção do envelhecimento saudável, bem-estar e segurança.

Entre 2019 e 2020, foram registradas 720 notificações de violência contra o idoso e, ao observar as faixas etárias (**Figura 12**), nota-se que as notificações da faixa etária entre 60 e 69 anos foram responsáveis por quase metade do total, somando 357 casos. A faixa de 70 a 79 anos registrou 225 notificações, enquanto a população de 80 anos ou mais contabilizou 138 casos.

Figura 12. Total de notificações de violência contra idosos residentes em Campinas, por faixa etária. Campinas, 2019 a 2023.



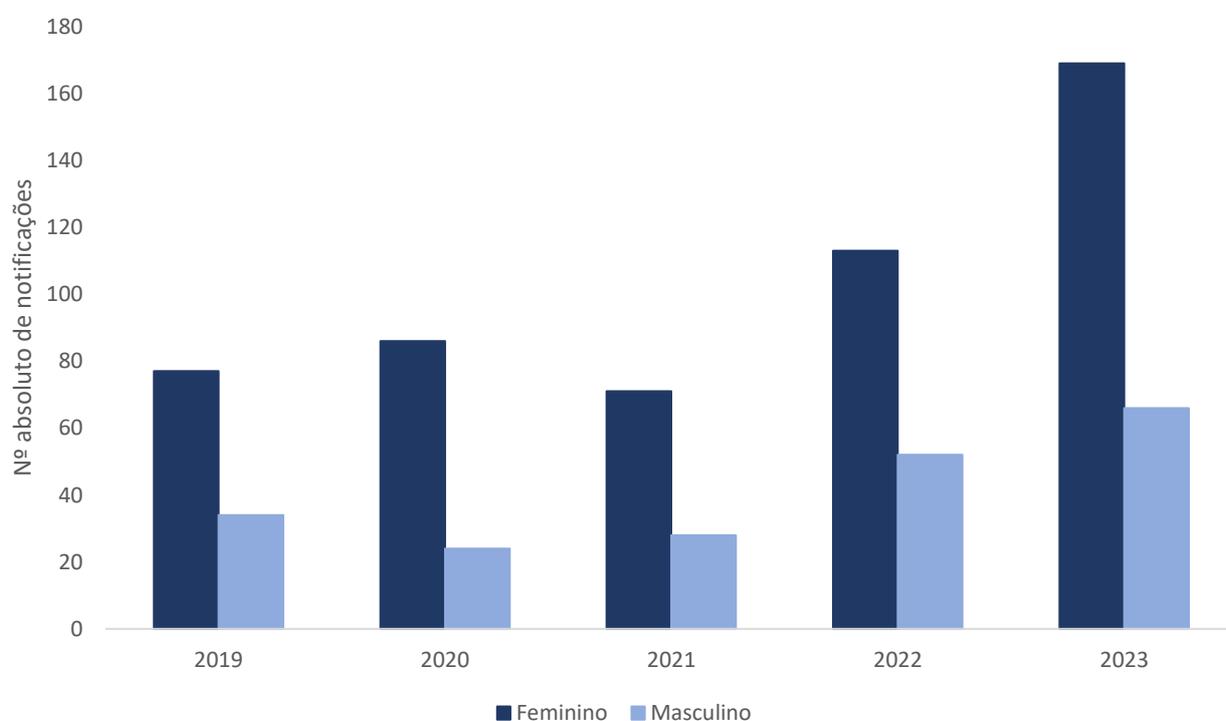
Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

Em 2022, é observado um aumento no número de notificações em todas as faixas etárias, refletindo uma preocupação crescente em relação à violência contra essa população vulnerável.

As idosas do sexo feminino são as principais vítimas ao longo dos anos analisados com 71,7% das notificações (**Figura 13**). A análise revela uma prevalência significativa de mulheres (71%) entre as vítimas de violência, um padrão que se repete em diferentes faixas etárias.

No município, onde as mulheres representam 57,9% dos idosos (IBGE 2022), o percentual de notificações de violência contra elas é alarmante (71,7%). Essa realidade evidencia a interseccionalidade entre gênero e idade, e demonstra como a violência contra as mulheres é um fenômeno que perpassa todas as fases da vida, desde a juventude até a velhice.

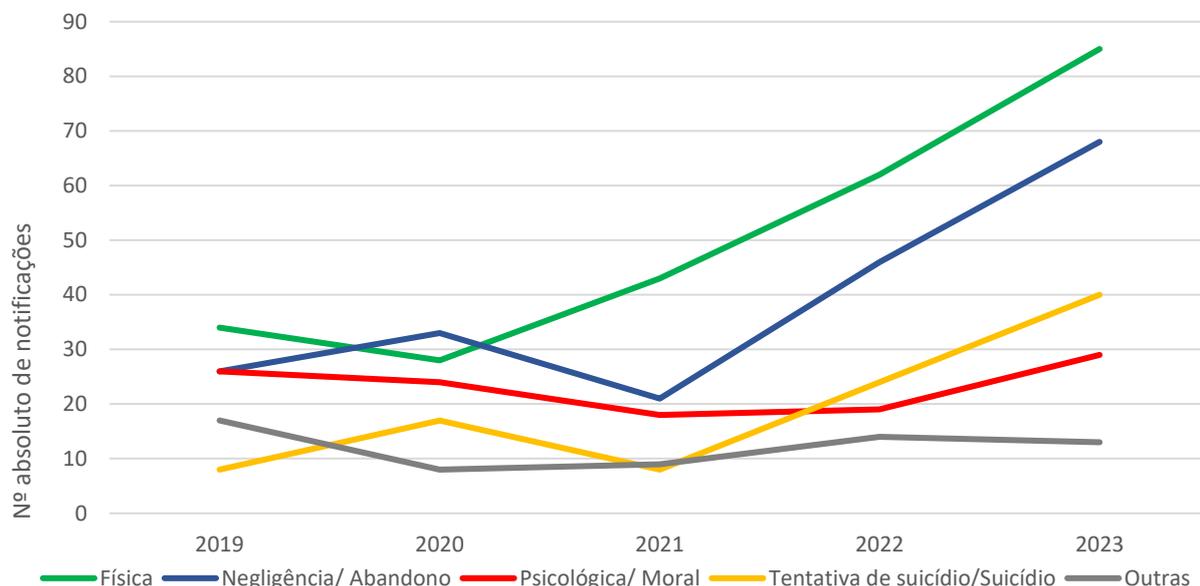
Figura 13. Total de notificações de violência contra idosos acima dos 60 anos, residentes em Campinas, por sexo. Campinas, 2019 a 2023.



Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

Das 720 notificações de violência contra o idoso, de 2019 a 2023, a violência física foi a de maior notificação, totalizando 252 casos (35%). A negligência e o abandono foram responsáveis por 194 notificações (27%) destacando-se como a segunda forma mais comum de violência. A violência psicológica ou moral também apresentou um número significativo, com 116 casos (16,1%). Além disso, as tentativas de suicídio contabilizaram 97 notificações, refletindo uma piora na saúde mental dos idosos (**Figura 14**).

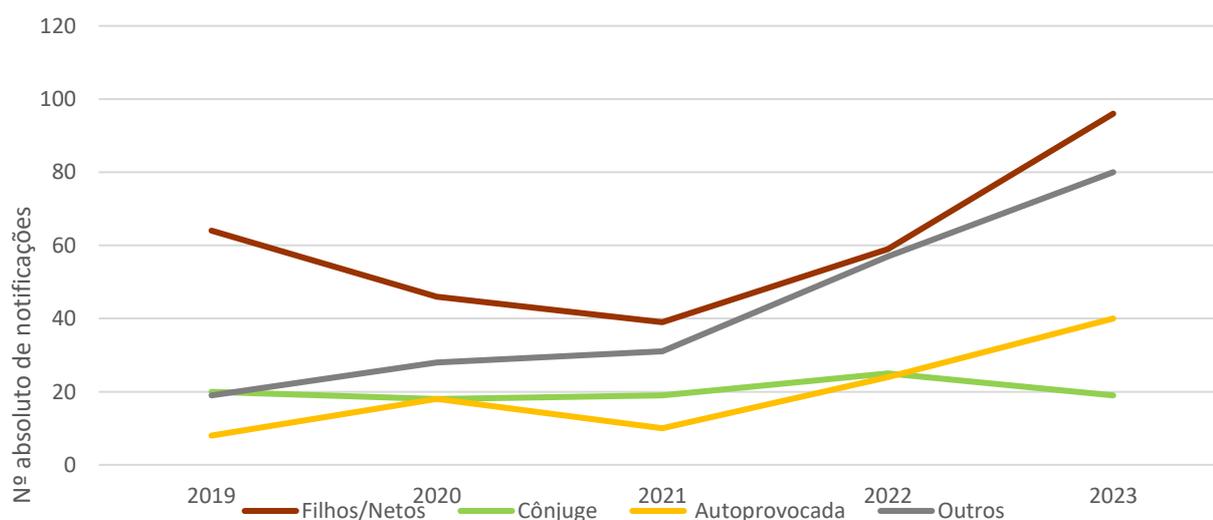
Figura 14. Total de notificações de violência contra idosos residentes em Campinas, por tipo de violência. Campinas, 2019 a 2023.



Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

Ao analisar os autores das violências contra a população idosa foi possível verificar que no decorrer dos anos, filhos e netos sempre permaneceram como principal autor. A soma das notificações mostra que mais da metade dos autores tem proximidade com as vítimas (**Figura 15**).

Figura 15. Total de notificações de violência contra idosos residentes em Campinas, por autor de violência. Campinas 2019 a 2023.



Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

A constatação de que filhos e netos são os principais agressores da população idosa evidencia um ciclo de violência intergeracional que merece atenção. Essa realidade demanda profunda reflexão sobre os cuidados com os idosos, bem como a necessidade de promover e fortalecer laços familiares de maneira saudável e respeitosa.

Os profissionais que realizam atendimento à população idosa desempenham um papel fundamental na prevenção, identificação e combate à violência contra os idosos, transformando o atendimento em espaço de atenção aos sinais de diferentes tipos de violência, de avaliação cuidadosa e detalhada ainda com o apoio e orientação tanto às vítimas quanto aos seus familiares.

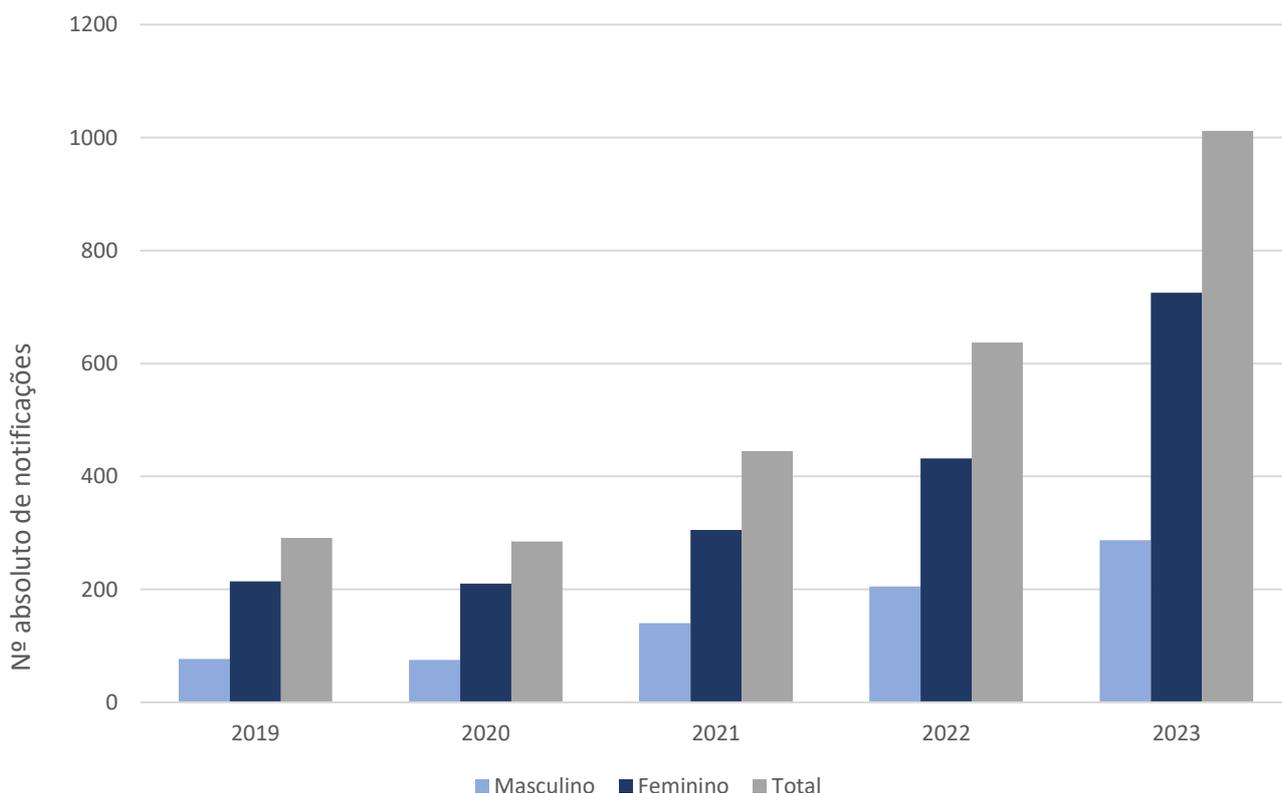
Igualmente importante, o trabalho em rede de atenção com outros serviços públicos de assistência social, justiça e áreas afins, possibilita uma resposta integrada e eficaz aos casos de violência contra os idosos.

TENTATIVAS DE SUICÍDIO

As tentativas de suicídio representam uma demanda emergente de saúde pública reiterando a relevância de análises detalhadas sobre esse tema. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a vigilância e o monitoramento das tentativas de suicídio são fundamentais para a formulação de políticas eficazes de prevenção.

A análise das notificações de tentativas de suicídio entre residentes em Campinas, no período de 2019 a 2023, demonstra um aumento no número de notificações por ano com um total de 2.670 notificações, sendo 784 casos envolvendo homens (29,45) e 1.886 casos envolvendo mulheres (70,6%). Ambos os sexos apresentaram um aumento significativo nas tentativas de suicídio ao longo dos anos, comprovando a gravidade da situação (**Figura 16**).

Figura 16. Total de notificações de tentativa de suicídio de residentes de Campinas, por sexo. Campinas, 2019 a 2023.



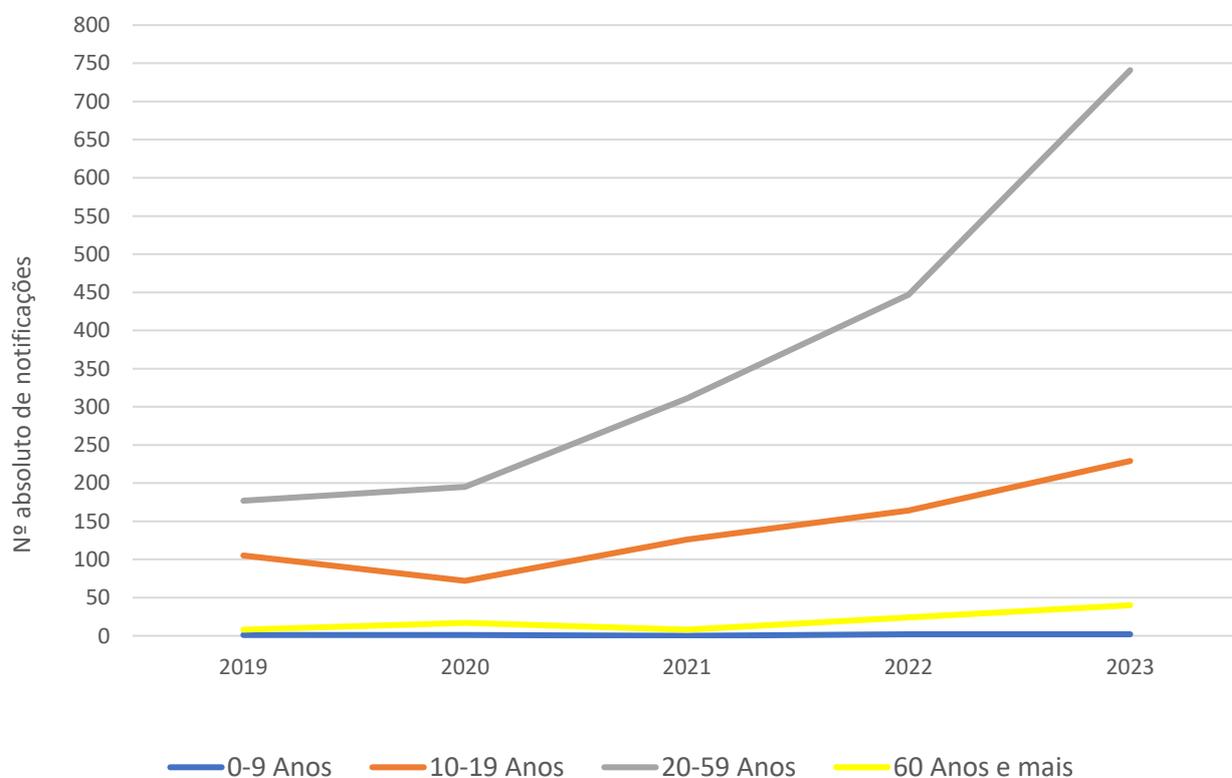
Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

De acordo com o Boletim Epidemiológico 33 divulgado pelo Ministério da Saúde (2021), o suicídio demonstra uma predominância masculina nas taxas de mortalidade por essa causa.

No Brasil, o período entre 2010 e 2019 evidenciou um coeficiente de mortalidade por suicídio 3,8 vezes maior entre homens (10,7 por 100.000) em comparação às mulheres (2,9 por 100.000), um padrão semelhante ao observado em diversos países. No entanto, ao se analisar as tentativas de suicídio, observa-se uma inversão desse cenário, com maior prevalência entre as mulheres, como demonstrado por dados locais, a exemplo de Campinas. Essa discrepância entre homens e mulheres, especialmente no que concerne às tentativas de suicídio, revela a emergência de análises aprofundadas dos fatores motivacionais subjacentes, com destaque para o contexto da violência doméstica.

Em relação ao ciclo de vida (**Figura 17**), a faixa etária de 20 a 59 anos teve aumento gradual do número de casos de tentativa de suicídio ao longo dos anos, totalizando 1.871, o que representa 70,1% das notificações. A segunda faixa mais afetada foi a de 10 a 19 anos, com 696 notificações (26,1%), apresentando crescimento significativo ao longo do período.

Figura 17. Total de notificações de tentativa de suicídio, de residentes em Campinas, por ciclo de vida. Campinas, 2019 a 2023.



Fonte: SISNOV/Sinan Campinas.

Considerações finais e Recomendações

Os dados apresentados neste boletim epidemiológico evidenciam a crescente necessidade de aprimorar as práticas de identificação e notificação de casos de violência em Campinas. As informações geradas devem ser utilizadas para fortalecer o conhecimento e embasar políticas públicas efetivas e eficazes. É necessário que as instituições priorizem ações de prevenção desde a infância, promovendo reflexões sobre o tema.

A análise das notificações de violência em Campinas-SP, no período de 2019 a 2023, revelaram que entre os principais notificadores, destacam-se a Secretaria Municipal e a Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, que, juntas, são responsáveis por 89% do total de notificações. Em 2023, observou-se um aumento no número de registros, totalizando 3.369 casos, o que reflete uma crescente sensibilização dos profissionais de saúde e assistência social para a importância do registro dessas situações.

Em relação aos tipos de violência, a violência física foi a mais notificada, com 34% dos casos, seguida das tentativas de suicídio (23%) e da violência sexual (16%). A negligência e o abandono também foram bastante registrados, especialmente no caso de crianças. A maioria das vítimas, 71%, é do sexo feminino, sendo que entre as mulheres, as brancas representaram a maior parte das vítimas. Entre os homens, a distribuição racial foi mais equilibrada, com uma ligeira predominância de vítimas negras e pardas. O Distrito Sul se destacou como a região com o maior número de notificações, e, de modo geral, houve um aumento das notificações em todos os distritos ao longo dos anos.

No que diz respeito à violência contra crianças e adolescentes, houve um aumento significativo nas notificações entre 2019 e 2023, tanto para crianças (aumento de 47,7%) quanto para adolescentes (44,7%). Entre as crianças, a violência mais comum foi a negligência/abandono (44%), seguida pela violência sexual (29,9%). Já entre os adolescentes, as tentativas de suicídio foram o tipo de violência mais frequentemente notificado, representando 25% dos casos, seguido pela violência física (20,7%) e violência sexual (20,2%). No caso das crianças, os principais autores das violências foram os cuidadores diretos (69,9%), enquanto para os adolescentes, destacaram-se as tentativas de suicídio autoprovocadas (26,2%).

No âmbito da violência contra mulheres, as faixas etárias mais afetadas foram as de 30 a 39 anos. A violência física (46,3%) e as tentativas de suicídio (27,5%) foram as formas mais noticiadas, com um aumento significativo nos últimos anos, refletindo uma crescente preocupação com a violência doméstica e a saúde mental das mulheres. O cônjuge ou ex-cônjuge foi o principal autor da violência contra as mulheres, com 42,8% dos casos, seguido de tentativas de suicídio autoprovocadas.

Entre a população idosa, o número de notificações de violência foi de 720 casos entre 2019 e 2020, com um aumento em 2022, refletindo uma crescente preocupação com essa população vulnerável.

As idosas foram as principais vítimas, representando 71,7% dos casos, sendo a violência física a mais notificada (35%), seguida pela negligência e abandono (27%). Filhos e netos foram os principais autores dessas violências, evidenciando um ciclo de violência intergeracional.

As tentativas de suicídio se configuram como uma demanda emergente, com um total de 2.670 notificações entre 2019 e 2023, das quais 70,6% envolveram mulheres. O aumento das tentativas de suicídio, especialmente entre as mulheres, reflete uma crescente preocupação com a saúde mental da população, com uma prevalência maior de tentativas em relação aos suicídios consumados, que tipicamente têm maior taxa entre os homens. As faixas etárias mais afetadas foram a de 20 a 59 anos (70,1% dos casos) e a de 10 a 19 anos (26,1%).

O acolhimento das vítimas por parte dos serviços de proteção do município se mostra essencial, garantindo o acompanhamento adequado e assegurando os direitos constitucionais ao bem-estar físico e mental. Os achados das análises ressaltam a urgência de implementar estratégias de prevenção e proteção eficazes, com foco especial em grupos vulneráveis, como crianças, adolescentes e idosos e a violência contra a mulher, que frequentemente enfrentam situações de risco.

A violência é um reflexo de uma sociedade marcada por diversas formas de privação de direitos. O aumento expressivo das notificações entre crianças, adolescentes e idosos amplifica o desafio de garantir uma abordagem diferenciada na rede de cuidados. É imprescindível que as crianças tenham acesso a um espaço seguro e protegido, onde possam ser ouvidas, uma vez que muitas vezes são vítimas de abusos perpetrados por seus próprios cuidadores. Da mesma forma, os idosos, em razão de sua fragilidade, precisam de um olhar atento e qualificado dos serviços de proteção, a fim de prevenir todos os tipos de violência que possam sofrer.

Portanto, o desafio consiste em promover discussões em múltiplas esferas sociais para viabilizar mudanças nas percepções e comportamentos, interrompendo a cadeia de violência. A implementação de políticas públicas voltadas para este tema é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e livre de violência. O enfrentamento desta problemática requer um compromisso coletivo, com ações integradas e contínuas, que garantam proteção e dignidade a todas as vítimas de violência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico 33: volume 52. Set. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 12 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censos/censo-demografico/2022.html>. Acesso em: 12 nov. 2024.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da Violência 2024. BRASÍLIA, DF: IPEA, 2024. Acesso em 12 nov. 2024

REALIZAÇÃO

Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças Não Transmissíveis e Informações Epidemiológicas - CIE

Elaboração

Ana Paula Crivelaro Ferreira - CIE

Cecilia de Moraes Barbosa Horita - CIE

Juliana Nativio - CIE

Juliana Martins Ortiz de Camargo Bassul - CIE

Michelle Miranda Martins - CIE

Colaboração

Tessa Roesler - Assessora Técnica. DEVISA/SMS

Thamiris Gomes Smania - Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde/CIEVS Campinas

Milena Aparecida Rodrigues Silva. DEVISA/SMS

Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Antunes da Silva Ferreira. Núcleo Técnico de Comunicação em Vigilância em Saúde

Milena Aparecida Rodrigues Silva. Articuladora do Núcleo Técnico de Comunicação em Vigilância em Saúde

Prefeitura Municipal de Campinas

Wanice Silva Quintero Port

Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde - DEVISA/SMS

Lair Zambon

Secretário Municipal de Saúde – SMS

*É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.
A venda e uso para fim comercial são proibidos.*

Boletim SISNOV - Edição Nº 17

Realização

Departamento de Vigilância em Saúde
Secretaria Municipal de Saúde

Parceria

Departamento de Saúde da
Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Municipal de Desenvolvimento
e Assistência Social

Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Segurança Pública



PREFEITURA DE
CAMPINAS